

OBMigra

Observatório das
migrações internacionais



Website: <http://obmigra.mte.gov.br/>

Email: obmigra@gmail.com





Modernidade

NORTE ← NORTE
SUL ↘

ENTRE 1815 – 1914

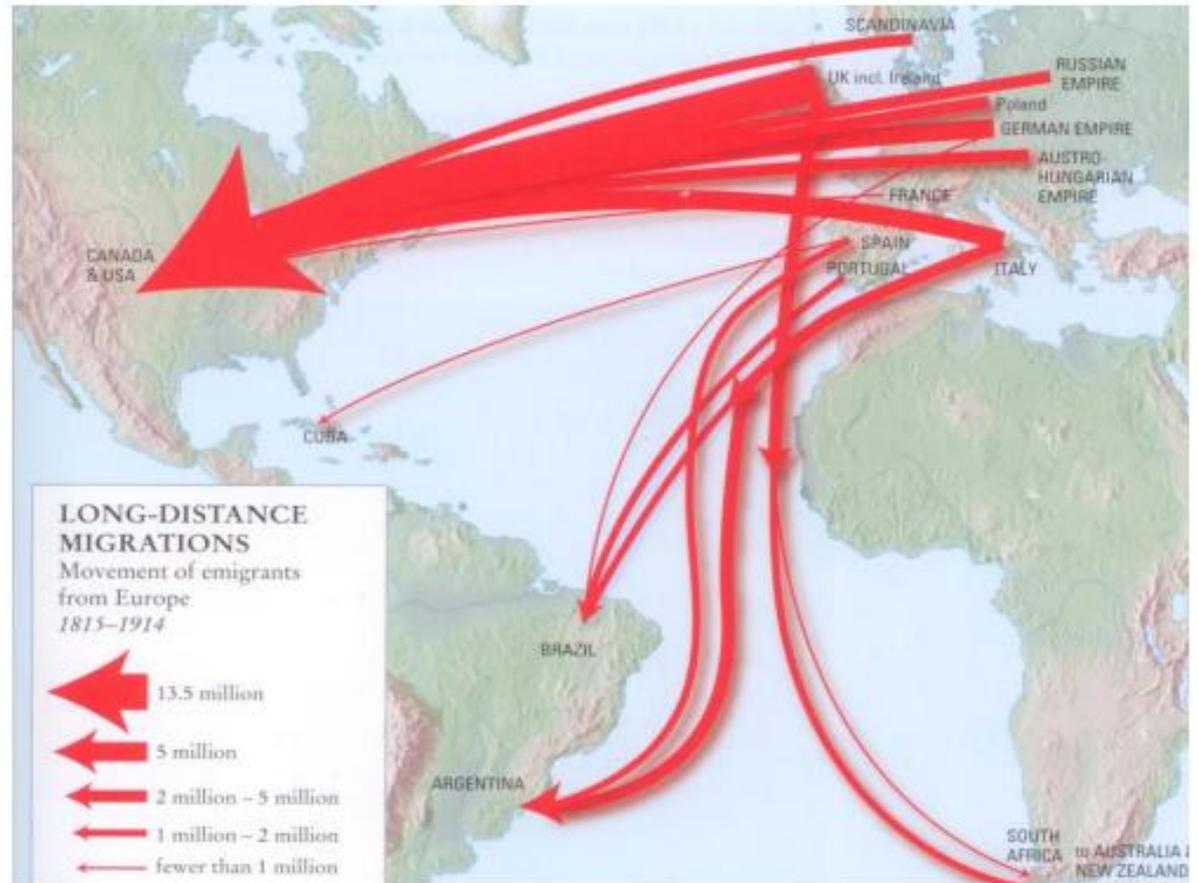
(22 E 26 EUR AMÉRICAS)

(KING, 2010)

ARGENTINA: 5 M

BRASIL: 2,5 M;

CUBA, MEXICO : 1,5 M



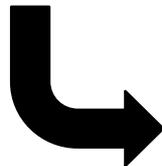
Fuente: King et al., 2010, *The Atlas of Human Migration. Global Patterns of People on the Move*. Earthscan, Londres, p. 29.



Abertura-control-e-seletividade

- **Abertura dos portos 1808**
- **Abolição da escravidão 1888**

**Trabalhadores
livres
Entre 1890-1899
1,2m de imigrantes
(europeus)**



**Até 1888 3,6M de
escravos**

**“Gente branca, livre e industriosa”
Decreto 80 de 1824**



Abertura-controlado-seletividade

- **Necessidade ocupação território**
- **Substituir mão de obra escrava**



DEFINIÇÃO DE IMIGRANTE: PESSOA QUE VIAJA NA 3º CLASSE



Abertura-controle-seletividade

1º Composição

- Europeus (Alemanha – Suíça)
- Asiáticos (China – Japão)

Problemas

Europeus

**Dificuldades de
integração**

Moral - Religiosa

**Chineses – cultura
decadente e perigos do
ópio**

Japoneses – dificuldades de
assimilação



Abertura-controle-seletividade

- **Branqueamento do país**
- Decreto número 528, de 28 de junho de 1890

- **Todos são bem-vindos, exceto:**
- **Pessoas com antecedentes penais**
- **NEGROS da África - INDÍGENAS da Ásia**
(somente com autorização do congresso nacional)

-
- 1869 (Galton – noção darwiniana de seleção natural)
- **Intensificação dos ideais “eugenistas”**
- 1º Congresso Brasileiro de Eugenia



Abertura-controle-seletividade

Os preferidos

**Europeus latinos
(portugueses/espanhóis/italianos)**

**Branco/católicos e mais propícios ao
“abrasileiramento”**

- **Ofertas de terras**
- **Convênio com a Igreja para financiar o transporte**
- **Publicidade nos consulados e atração de trabalhadores**
- **“Cafeicultura” paulista (efeitos inesperados)**



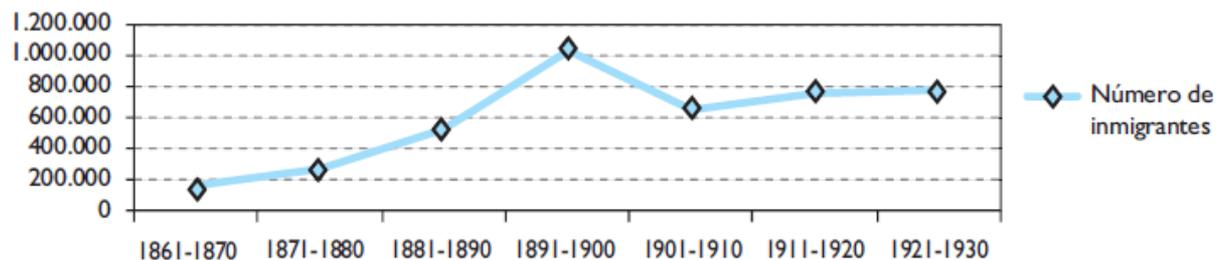
Abertura-control-seletividade

TABLA I
ENTRADA DE INMIGRANTES EUROPEOS - PERIODO 1861-1930

Década	Número de inmigrantes
1861-1870	95.000
1871-1880	215.000
1881-1890	530.000
1891-1900	1.125.000
1901-1910	670.000
1911-1920	795.000
1921-1930	835.000

Fuente: Elaboración propia a partir de Merrick & Graham (1981:59).

GRÁFICO I
ENTRADA DE INMIGRANTES - PERIODO 1861-1930





Abertura-controle-seletividade

Principais características séculos XIX e XX

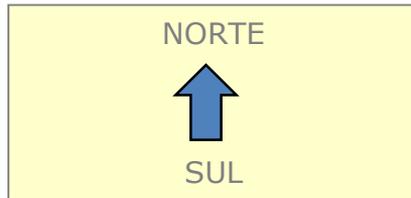


**Princípios
"Biológicos"**
**A ideia de
"branqueamento"**

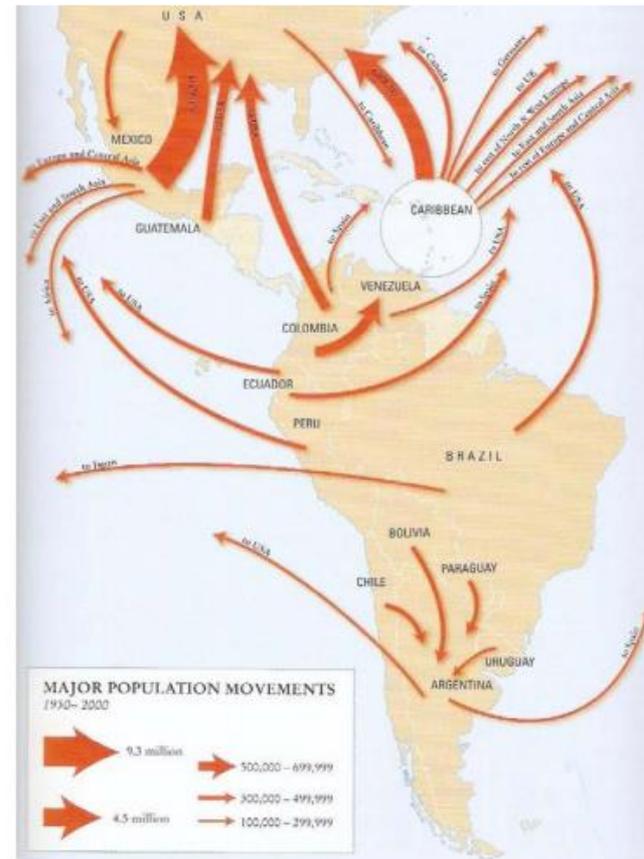
**Princípios
Sociológicos**
**Assimilação (idioma,
religião...**



Final do século XX



Década de 1980
Cultura de emigração:
Estados Unidos, Europa, Japão



Fuente: King et al., 2010, *The Atlas of Human Migration. Global Patterns of People on the Move*. Earthscan, Londres, p. 49.



Emigração





Emigração

1º deportado de Portugal – 1993 – Europa do Schengen – até então os portugueses eram imigrantes

Declarações racistas das autoridades portuguesas

Conflitos: dentistas/Caso Barajas/Declarações de Bush/ Assassinato de Jean Charles Menezes



Emigração

- Seminários diversos
- Documentos/demandas

Lisboa 2002

Boston 2005

Bruxelas 2007

Barcelona 2010

Demandas para que os imigrantes frequentem os Palácios, congressos e sejam sujeitos de direitos – pauta dos direitos humanos

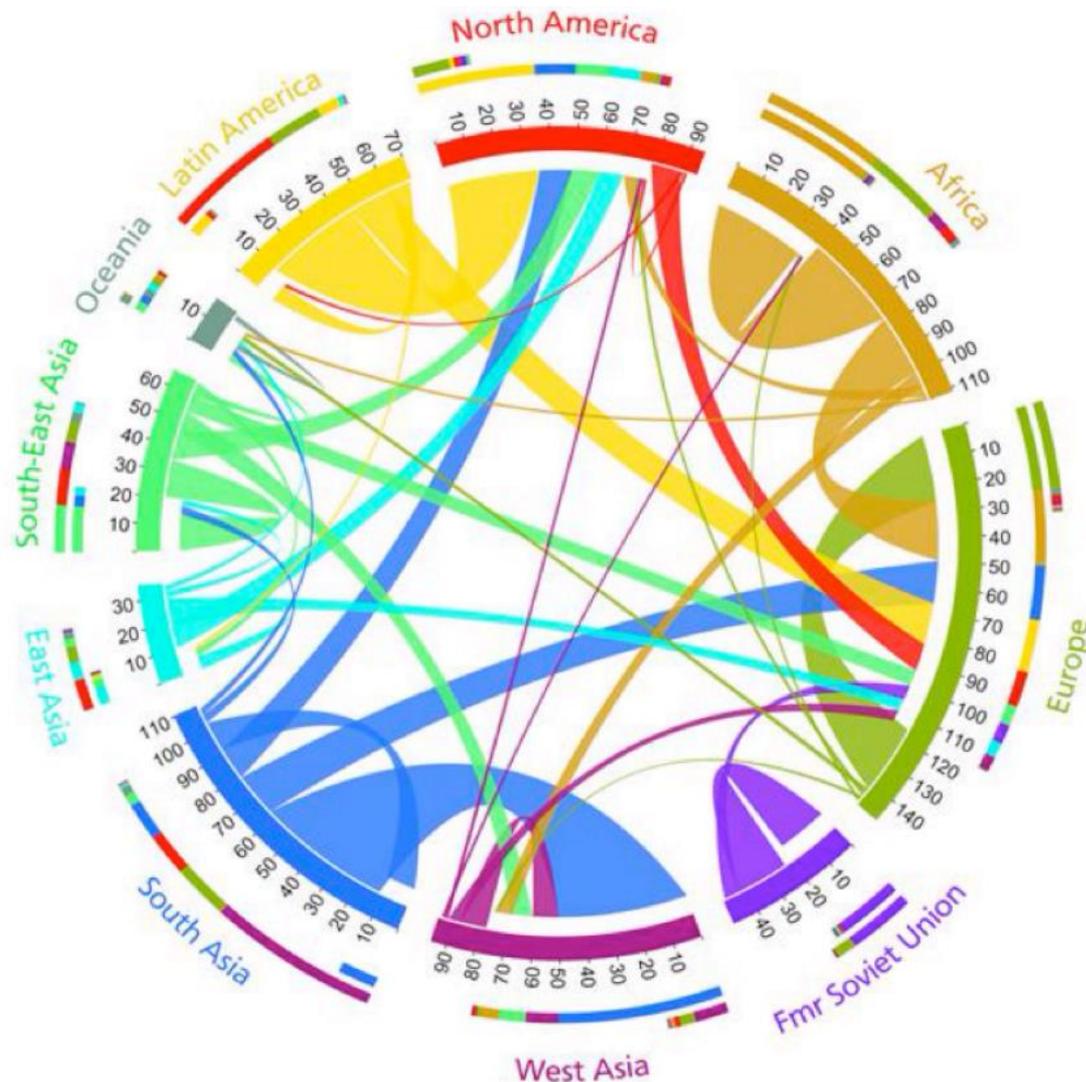


PÓS-CRISE FINANCEIRA INT.

Complexidade das migrações internacionais

Brasil: Imigração – emigração – Retorno

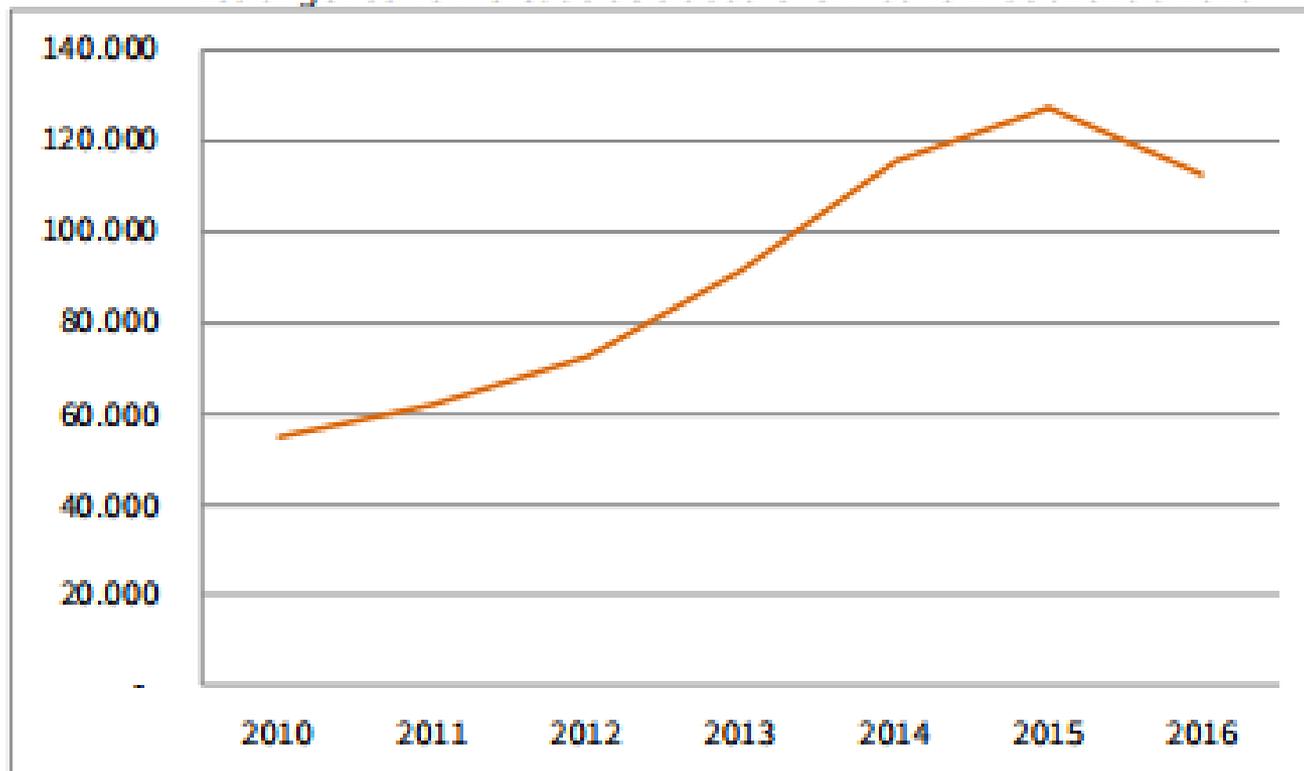
Sul – Sul / Sul – Norte
Norte – Sul / Norte - Norte





Relação Anual de Informações Sociais -RAIS

Estrangeiros no mercado de trabalho formal no Brasil 2010 a 2016



2016: 112.681
2015: 127.166
-12,85%

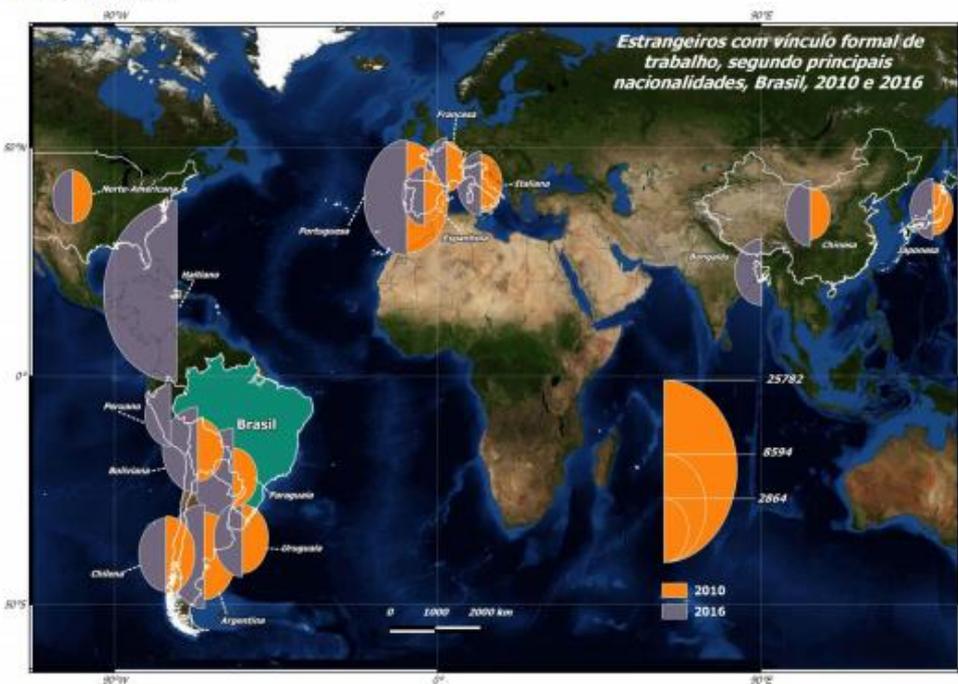
Entre 2010 - 2014
126%

Fonte: Ministério do Trabalho, Relação Anual de Informações Sociais, 2010 a 2016.



RAIS – SUL GLOBAL

Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, segundo principais nacionalidades, Brasil, 2010 e 2016



Estrangeiros no mercado de trabalho formal, por sexo e variação percentual, segundo as principais nacionalidades. Brasil 2015 e 2016

Nacionalidade	2015			2016			Variação 2016/2015		
	feminino	masculino	2015 Total	feminino	masculino	2016 Total	feminino	masculino	Total
Total	33.910	93.256	127.166	31.877	80.804	112.681	-6,38%	-15,41%	-12,85%
Haitiano	6.525	26.982	33.507	5.478	20.304	25.782	-19,11%	-32,89%	-29,96%
Portuguesa	3.164	6.820	9.984	2.883	5.961	8.844	-9,75%	-14,41%	-12,89%
Paraguaiá	3.069	4.468	7.537	3.212	4.525	7.737	4,45%	1,26%	2,58%
Argentina	2.522	5.020	7.542	2.437	4.683	7.120	-3,49%	-7,20%	-5,93%
Boliviana	2.112	4.096	6.208	1.965	4.010	5.975	-7,48%	-2,14%	-3,90%
Uruguaiá	1.555	2.506	4.061	1.555	2.392	3.947	0,00%	-4,77%	-2,89%
Chilena	1.283	2.665	3.948	1.217	2.348	3.565	-5,42%	-13,50%	-10,74%
Bengalês	1.007	3.050	4.057	862	2.571	3.433	-16,82%	-18,63%	-18,18%
Peruano	943	2.198	3.141	976	2.219	3.195	3,38%	0,95%	1,69%
Chinesa	1.156	1.783	2.939	1.187	1.796	2.983	2,61%	0,72%	1,48%
Italiana	607	2.364	2.971	544	2.087	2.631	-11,58%	-13,27%	-12,92%
Japonesa	777	1.836	2.613	799	1.737	2.536	2,75%	-5,70%	-3,04%
Espanhola	623	2.125	2.748	550	1.776	2.326	-13,27%	-19,65%	-18,14%
Francesa	630	1.724	2.354	579	1.456	2.035	-8,81%	-18,41%	-15,68%
Norte-Americana	863	1.453	2.316	780	1.200	1.980	-10,64%	-21,08%	-16,97%
Colombiano	681	1.156	1.837	649	1.144	1.793	-4,93%	-1,05%	-2,45%
Alemã	423	1.357	1.780	431	1.222	1.653	1,86%	-11,05%	-7,68%
Angolano	197	582	779	320	1.050	1.370	38,44%	44,57%	43,14%
Venezuelano	308	554	862	458	812	1.270	32,75%	31,77%	32,13%
Senegalês	9	479	488	10	835	845	10,00%	42,63%	42,25%
Coreana	275	1.065	1.340	255	522	777	-7,84%	-104,02%	-72,46%

Fonte: Ministério do Trabalho, Relação Anual de Informações Sociais, 2010/2016



Haitianos e Venezuelanos

FLUXO MIGRATORIO

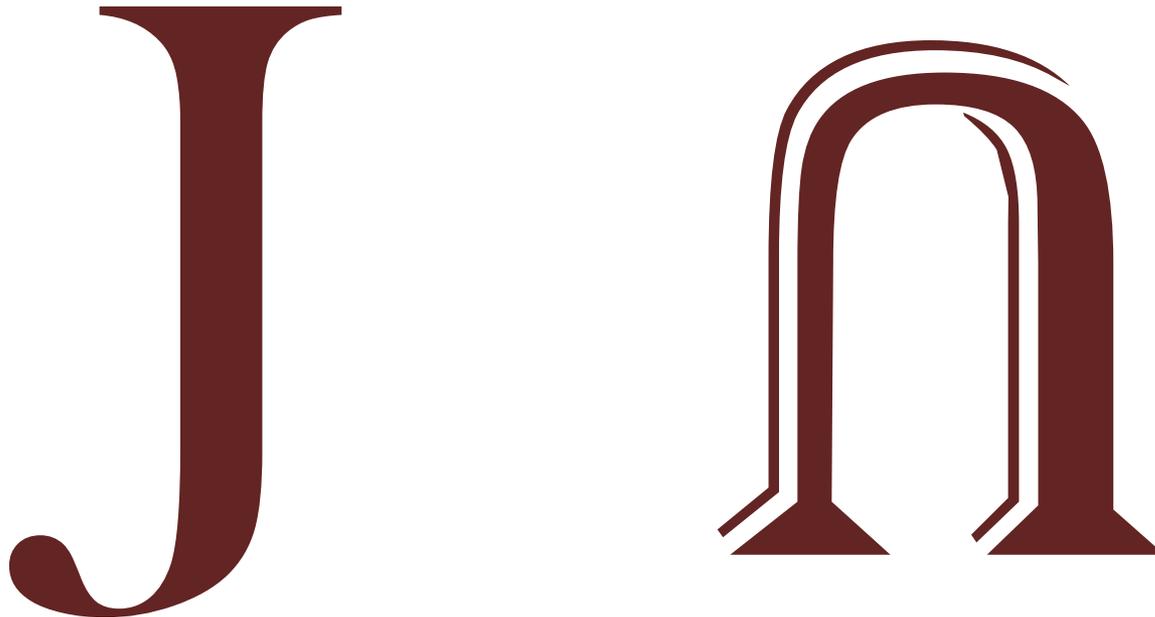
Teoria “*Migration hump*” (Massey (1991))

FASES DO FLUXO:

1- Iniciação;

2- Decolagem;

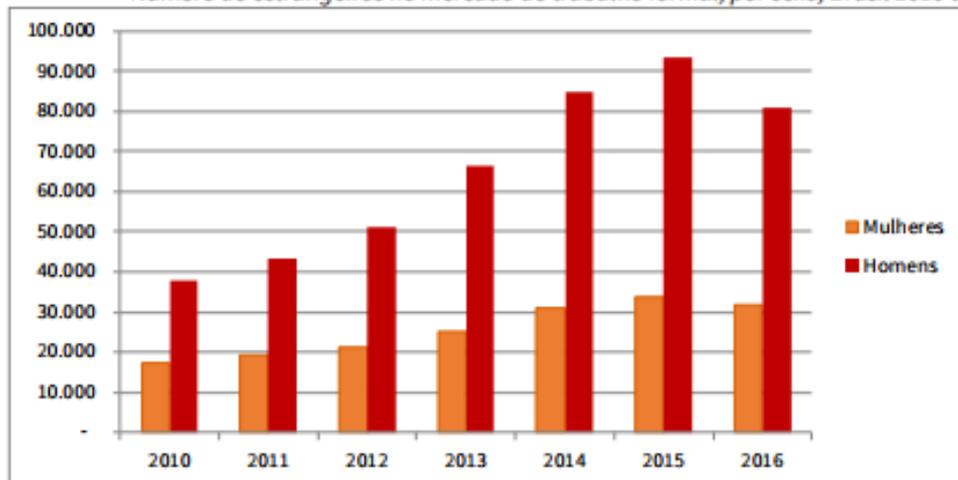
3- Estagnação ou declínio (políticas, absorção mercado de trabalho... Ex. caso haitiano no Brasil)





RAIS – Masculinizada – sul do país

Número de estrangeiros no mercado de trabalho formal, por sexo, Brasil 2010 a 2016

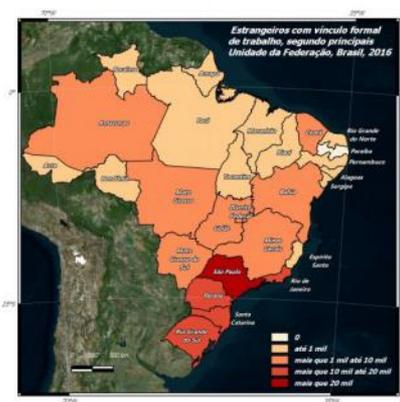


Fonte: Ministério do Trabalho, Relação Anual de Informações Sociais, 2010 a 2016.

Estrangeiros com vínculo formal de trabalho, segundo principais Unidades da Federação, Brasil, 2010



Fonte: MTE/RAIS



Nota base: IBGE/Satélite



Final da cadeia produtiva do agro-negócio

Estrangeiros no mercado de trabalho formal, por sexo, segundo grupos ocupacionais, Brasil, 2010, 2015, 2016

Grupos Ocupacionais	2010			2015			2016		
	feminino	masculino	Total	feminino	masculino	Total	feminino	masculino	Total
Total	17.089	37.947	55.036	33.910	93.256	127.166	31.877	80.804	112.681
MEMBROS DAS FORÇAS ARMADAS, POLICIAIS E BOMBEIROS MILITARES	-	-	-	47	70	117	40	57	97
MEMBROS SUPERIORES DO PODER PÚBLICO, DIRIGENTES DE ORGANIZAÇÕES DE INTERESSE PÚBLICO E DE EMPRESAS, GERENTES	1.948	8.579	10.527	3.110	11.411	14.521	2.804	10.147	12.951
PROFISSIONAIS DAS CIÊNCIAS E DAS ARTES	5.692	10.422	16.114	7.111	13.281	20.392	6.874	12.494	19.368
TÉCNICOS DE NÍVEL MÉDIO	2.249	4.305	6.554	2.966	5.982	8.948	2.897	5.323	8.220
TRABALHADORES AGROPECUÁRIOS, FLORESTAIS E DA PESCA	54	312	366	256	1.460	1.716	322	1.702	2.024
TRABALHADORES DA PRODUÇÃO DE BENS E SERVIÇOS INDUSTRIAIS	1.043	5.899	6.942	5.744	38.052	43.796	5.081	28.959	34.040
TRABALHADORES DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	3.631	3.707	7.338	5.361	7.204	12.565	5.183	6.570	11.753
TRABALHADORES DOS SERVIÇOS, VENDEDORES DO COMÉRCIO EM LOJAS E MERCADOS	2.431	3.742	6.173	9.232	13.910	23.142	8.598	13.554	22.152
TRABALHADORES EM SERVIÇOS DE REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO	40	971	1.011	83	1.886	1.969	78	1.998	2.076
Não Informado	1	10	11	-	-	-	-	-	-



CRISE DE MODELOS

REPENSANDO OS MODELOS



Gestão dos fluxos



Modelos de integração no país de destino



Desafios e Tendências

Considerações Finais

- Crise econômica no norte global x no Brasil.
- Final da cadeia produtiva agronegócio – desvalorização cambial;
- Desigualdades: Ex. Sul global x Norte global. E inconsistência de status;
- Composição etária e escolaridade benéfica para o país - Idade: 25 e 50 anos. Escolaridade: 70%, têm ensino médio ou superior;



Desafios e Tendências

Considerações Finais

- Em contextos de crises os imigrantes são os trabalhadores mais abertos à mobilidade, tanto dentro do mercado de trabalho, quanto geograficamente;
- Redes/Mercado de trabalho é chave (ex. caso espanhol), porém reduzir as migrações a uma lógica economicista (neoclássica *push and pull*) é uma limitação teórica e política;
- Imigração ativo, não somente econômico, mas cultural, social, político...;
- Mercado de trabalho x Proteção dos direitos;



Obrigado



Foto: ALBERTO CUÉLLAR

“Queríamos mão de obra e chegaram pessoas” (Max Frisch)